



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 24 DE JULHO DE 1959

EM SAUDAÇÃO AO PRIMEIRO MINISTRO
NOBOSUKE KISHI, DO JAPÃO, EM BANQUETTE
A ESTE OFERECIDO NO PALÁCIO ITAMARATI.

532 Sejam minhas palavras iniciais de agradecimento a Vossa Excelência e aos ilustres membros de sua comitiva, pela honra que concedem à Nação brasileira e ao seu presidente com esta visita, a primeira que nos faz um Chefe de Govêrno do Japão. Consideramo-nos verdadeiramente afortunados em poder oferecer a hospitalidade da nossa terra e da nossa gente a tão legítimos representantes do nobre e laborioso povo japonês, ao qual nos encontramos unidos por sentimentos de cordial afeto e, admiração.

Ao refletir sôbre êsses estreitos vínculos de amizade 533
que, apesar de nossa condição de antípodas, unem os
nossos dois países, observo uma singular e paradoxal
coincidência. O milenar Império do Sol Nascente e
esta jovem Pátria brasileira entraram quase simultânea-
mente para o convívio internacional. Pouco depois de
haver o Brasil proclamado sua independência política
e passado a ocupar o lugar que lhe competia no con-
cêrto das Nações soberanas, inaugurava-se no Japão a
luminosa era do Maiji. Rompendo o isolacionismo que
lhe impusera por longo tempo o Chogunato, preparava-
se o povo nipônico para dar ao mundo edificante demons-
tração de sua tenacidade, de sua invulgar capacidade
de assimilar novas técnicas e novas idéias, sem vio-
lentar os postulados básicos de sua refinada cultura.

Para nós, brasileiros, que iniciamos agora uma saga 534
de progresso, que procuramos forjar uma consciência
do desenvolvimento e realizar nossa emancipação eco-
nômica, nos é grato recordar a epopéia da “revolução
das luzes”, que, em poucos anos, arrancou o Japão do
feudalismo ronceiro e o projetou em posição de van-
guarda entre as Nações mais avançadas do orbe.

Ao magno esforço de soerguimento econômico em 535
que se encontram empenhadas tôdas as forças vivas
da Nação brasileira, será de inestimável benefício a
contribuição da experiência japonêsa. Já nos é sobeja-
mente conhecida a perfeição requintada dos métodos de
cultivo da terra e a operosidade dos colonos de origem
nipônica, disseminados pelo interior do país e pelos
“cinturões verdes” que cercam nossas grandes cidades.
A participação dêsses infatigáveis imigrantes, no apri-
moramento de nossas técnicas agrícolas, tem sido pre-
ponderante.

Essa colaboração nipo-brasileira, inaugurada de 536
forma tão auspiciosa no setor agrícola, começa agora a

estender-se ao campo industrial. Empresas tais como a Ishikawagima, na construção naval, como a Usiminas, na siderurgia, ou a Toyota, na indústria automobilística, constituem exemplos vivos de como podem técnicos e capitais japoneses participar do nosso crescimento econômico.

537 Devemos agora concentrar esforços no desenvolvimento e ampliação de nossas trocas comerciais. O intercâmbio nipo-brasileiro, que atingiu níveis verdadeiramente encorajadores no biênio 1954-1955, encontra-se, no presente, praticamente estancado. O ajuste do comércio e de pagamentos que o disciplinava foi denunciado e deverá expirar em 15 de outubro próximo. É de prever-se uma queda ainda maior nas exportações brasileiras para o Japão. De nossa parte, continuamos desejosos de manter em alto nível nossas compras de mercadorias japonesas. Mas ficaremos impedidos de fazê-lo, caso o governo japonês não encontre um meio de assegurar mercado aos produtos brasileiros. Confio, entretanto, em que o mesmo espírito de íntima cooperação que preside às relações entre os nossos dois países, em outros campos, terminará por indicar a solução justa para nossos problemas comerciais.

538 Senhor Primeiro Ministro Nobosuke Kishi: Noto, com especial satisfação, que se vão amiudando as visitas ao Brasil de personalidades japonesas de alta hierarquia. Recordamos com saudade o breve mas profícuo convívio que mantivemos com Suas Altezas Imperiais o Príncipe Takahito Mikasa e a Princesa Yukiro Mikasa, durante sua estada neste país, quando das comemorações do cinqüentenário da chegada do primeiro imigrante japonês a terras brasileiras. Naquela ocasião, manifestei a Suas Altezas Imperiais os nossos propósitos de converter sua visita em um marco nas relações entre o Brasil e o Japão. Hoje assentaremos outra baliza.

A vista de Vossa Excelência nos é tanto mais agradável quanto sabemos que, como estadista e como homem de empresa, suas convicções se assemelham às que nós próprios defendemos. Como nós, também Vossa Excelência sustenta o ponto de vista de que os países economicamente mais avançados devem colaborar, até mesmo por uma medida de prudência, na promoção do desenvolvimento das nações menos adiantadas. A iniciativa da criação de um Fundo de Desenvolvimento para os países do sudeste da Ásia, muito apropriadamente conhecida como Plano Kishi, aproxima-se, nesse ponto, da idéia preconizada, para os países deste Continente, pela Operação Pan-Americana.

539

Minhas Senhoras, Meus Senhores: Peço-vos que me acompanheis no brinde que levanto pela felicidade pessoal do nosso ilustre hóspede e por seu continuado êxito à frente do Governo do Japão.

540